



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Excesso De Peso Em 399 Meninas Adolescentes Seguidas Numa Coorte Longitudinal

Autores: GABRIELA FRANCO FABRES (UVV); LUANA RABBI BERNARDES (UFES); RENATA DE SOUZA DA SILVA (UFES); ROMILDO ROCHA AZEVEDO JUNIOR (UVV); PAULA CAMPOS PERIM (NDI); LARISSA COCCHI SANTOS (NDI); LUCILIA PEREIRA DUTRA MOLINO (NDI); PRYSCILLA FORMIGA FIGUEIREDO (NDI); PATRÍCIA MARQUES-RODRIGUES (NDI); ANA DANIELA IZOTON DE SADOVSKY (UFES E NDI)

Resumo: Introdução: A prevalência de excesso de peso e de obesidade está em torno de 19%, e de 4% (IBGE, 2010), entre adolescentes brasileiras, respectivamente. Estas alterações nutricionais são influenciadas pela genética dos pais, dietas hipercalóricas e sedentarismo. Objetivo: Avaliar longitudinalmente o IMC de um grupo de 399 adolescentes do sexo feminino. Métodos: Foram avaliados, retrospectivamente, 399 prontuários, de meninas entre 9 e 16 anos, seguidas por 5 anos consecutivos. Resultados: A média de idade ao início e ao final do projeto é 11,7 e 17,4 anos, respectivamente. Inicialmente, as meninas foram nutricionalmente classificadas em 93,7% como eutróficas, 4,8% como sobrepeso e 1,5% como obesidade. No fim do estudo, apresentaram um aumento da proporção de sobrepeso (10,1%) e obesidade (2,8%). A discussão suscita a presença de viés de informação de dados complementares à elucidação na nutrição dos adolescentes: não houve mensuração de circunferência abdominal, coleta de dados sobre história familiar de excesso de peso ou ainda sobre prática de atividades físicas devido ao tipo de consulta destas adolescentes para protocolo de vacinação, mas a detecção de IMC alterado era um critério para encaminhamento para o ambulatório de pediatria de adolescentes e/ou endocrinopediatria quando necessário. Importante ressaltar mais que o dobro de aumento da prevalência de sobrepeso e cerca de duas vezes mais o de obesidade. Conclusões: A prevalência inicial e final de excesso de peso foi bem menor dos índices brasileiros, porém com aumento importante no período estudado. A obesidade seguiu um padrão semelhante. Há necessidade de políticas de saúde pública e de educação para nutrição saudável, sobretudo nos adolescentes.